FLORIANOPOLIS

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre . . . . . 3$000
Semestre (pelo correio) 7$000
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Desterro, 17 de Maio de 1895

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 922

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da *Republica*.

SEMPRE ARRANHANDO!

A demissão do administrador dos correios, Felix de Siqueira, e a denuncia dada pelo nosso illustre amigo major Felippe Schmidt contra o senhor Manoel Machado por causa das violencias praticadas contra o dr. Paula Ramos, delegado do governo federal, serviram de pretexto ao senhor Elyseu para uma das suas costumadas *catilinarias* contra o partido republicano.

A denuncia era um acto promettido desde fins de Dezembro, como declarou o proprio dr. Paula Ramos em uma carta escripta ao *Jornal do Brazil*, contestando as asseverações do bacharel Vieira Caldas, e apenas dependia de opportunidade a sua apresentação.

Descobrir em um procedimento pautado pelo respeito á lei, em um recurso fundado na propria Constituição Federal, um novo *meio de tentativas de desordem*, só é dado aquelle que faz das arrancas, das violencias e das vinganças mesquinhas, torpes e indignas, os artigos do codigo politico de seu governo.

Que intervenção pode ter o sr. vice-presidente da Republica no julgamento dos crimes politicos praticados pelo senhor Manoel Machado, quando é sabido que ao jury federal e, em grão de recurso, ao Supremo Tribunal Federal compete tal julgamento?

Se a denuncia é *ridicula e tão ridicula, que nem se quer lhe aproveitam os artigos citados*, o senhor Manoel Machado e seus companheiros envolvidos nos crimes praticados contra o dr. Paula Ramos, serão naturalmente absolvidos e ficarão isemptos da responsabilidade que sobre elles quiz fazer recahir o Supremo Tribunal Federal, na sessão de 17 de Dezembro, e que não se tornou effectiva por falta de documentos.

Quanto á athmosphera de lisonja que respira o senhor vice-presidente da Republica, a sua formação e intensidade podem ser melhor definidas e calculadas pelos *emissarios e guardas de palacio*, do que por nós que só o procuramos quando se trata de salvar o prestigio das leis e de defender os altos interesses da Republica.

Sacrificamos no altar da Patria os resentimentos politicos, as dissenções partidarias, em beneficio da consolidação da Republica, e o fazemos com a sinceridade e lealdade que nos caracterisam.

Não pertencemos ao numero daquelles que tudo sacrificam para se manterem no poder, esquecendo os sentimentos de gratidão, de coherencia e de dignidade.

Todo o mundo sabe que a nomeação do senhor Felix de Siqueira, para administrador dos correios, foi *arrancada* por empenhos do senhor Manoel Machado e de uma alta patente da marinha, muito conhecida do senhor Elyseu; que, depois de assignado, o decreto de nomeação foi cassado, tanto que a 1.º de novembro ultimo o senhor Felix de Siqueira recebeu um telegramma mandando que passasse o exercicio ao contador e o censurando por ter tomado posse sem ter recebido o titulo de nomeação; que o titulo só foi expedido por ter feito disto questão um dos secretarios do senhor vice-presidente da Republica.

E' sabido que reaes influencias politicas se interessaram pela nomeação do illustre e honrado senhor Domingos Gonçalves Peixoto, vendo nelle uma solida garantia para a bôa administração de um serviço importantissimo e que estava sendo muito descurado entre nós.

Não precisa se ter olhos de gato para ver o estado a que chegou o correio, que nenhuma confiança inspira aos adversarios da actual situação politica.

Não nos deteremos na apresentação de factos, porque elles são bem conhecidos do publico e apenas recordaremos que o officio dirigido ao dr. Juiz Seccional, com a nota de *urgentissimo*, pelo Supremo Tribunal, foi entregue ao mesmo doutor ás 6 horas da tarde do dia 11 tendo a mala sido aberta no correio ás 8 horas da manhã! Este officio tratava da apresentação dos doutores Hercilio e Bonifacio Cunha perante aquelle Tribunal, afim de serem ouvidos sobre uma ordem de *habeas-corpus*.

E estamos em uma Republica Federativa!!! exclama o senhor Elyseu Guilherme; esquecendo-se de que a federação, como elle e a sua gente entendem, permittiu-lhe deportar um funccionario federal, depois de terem os senhores Machado e Elyseu empregado todos os meios, ainda mesmo os mais indecorosos, para obterem do vice-presidente da Republica a demissão do mesmo funccionario, e não admitte que o governo federal exonere um empregado que não lhe inspira confiança.

E' uma federação que hontem entregava o governo a um emissario do vice-presidente da Republica, e hoje grita porque o mesmo vice presidente manda uma força federal guardar as fronteiras do nosso Estado!

E' uma federação que hontem pedia ao ministro da guerra armamento *Comblain* para a sua policia e hoje censura o mesmo ministro porque mandou armar os patriotas que se offereceram para auxiliar o governo federal na defeza das fronteiras do Estado, depois de ter solicitado delle o seu auxilio para tal fim.

E', emfim, uma federação que se presta a todas as interpretações do senhor Elyseu, conforme as occasiões e as conveniencias partidarias.

E o senhor Elyseu Guilherme, o chefe supremo do federalismo, o assessor mór do senhor Manoel Machado, o unico responsavel pela anarchia em que se acha o Estado, nos vem fallar em *prestigio de autoridade e da lei, em constituição federal e estadoal, em leis subsidiarias!!!* Escarneo sobre escarneo!

O senhor Elyseu atreve-se a fallar em *picardias, baixezas* e *vilanias*!!

Nem tanta coragem, nem tanto cynismo!

Livros

O importante estabelecimento dos srs. João Firmo & Tarquinio acaba de receber de Paris uma grande collecção de obras do laureado escriptor brasileiro José de Alencar.

PEZAMES

Ante-hontem á tarde falleceu nesta capital a exma. sra. d. Maria Angelica Pereira, mãe do sr. Julio Caetano Pereira, distincto chefe de secção da secretaria do governo do Estado.

A' familia e parentes de tão respeitavel senhora as nossas condolencias.

A SUA GLORIA

Parece que já não póde restar duvida no espirito do povo catharinense, sobre a sórte desta infeliz terra nas mãos do tenente Manoel Joaquim Machado que, ha pouco mais de um anno, della se apoderou, com o unico fim de certo, de occupar uma posição, que nunca lhe iria as mãos, nem mesmo no seu proprio Estado natal, a conto de reis por mez.

As consequencias de sua inhabil administração por ahi estão bem patentes: a desordem, a vingança e a perturbação por toda a parte.

Hoje, a posição do tenente Machado, não é mais do que a do naufrago que, vendo-se perdido, atira-se para a unica taboa de salvação: os cofres do thesouro.

O tenente Machado trata de defender a sua posição unicamente para conservar a farta mensalidade, que jamais tivera.

Já não admira que o thesouro tenha quatro centos contos, como ainda, ha bem pouco tempo affirmara um dos jornaes do tenente Machado.

Era por aquelle motivo que a sua administração esquecia-se de applicul-o ao bem publico, para esbanjal-o agora pela policia que vae diariamente augmentando em todo o Estado para poder se conservar no alto cargo de presidente do Estado catharinense, cargo para o qual não tem habilitações nem direito.

E' assim, com o dinheiro do proprio povo, que o tenente pretende espingardeal-o porque tem a certeza de que um dia, esse mesmo povo que o vio pizar pela primeira vez em sua terra para ser o seu presidente, ha de revoltar-se contra si para salvar a sua querida terra natal das suas garras aniquiladoras e restabelecer a tranquillidade perdida do seio da familia catharinense.

Não está enganado o tenente Manoel Joaquim Machado, pensando que o povo não correrá para o seu lado em defeza de sua posição no dia em que delle precisar, porque, apezar de tudo, resta-lhe a consciencia de que só tem feito mal.

E, se não, o que tem feito o tenente Machado como presidente deste Estado ha um anno e alguns mezes?

A paz do povo catharinense, que jámais fôra desrespeitada, desapareceu como por encanto, a uniformidade e a moralidade da administração publica tem sido uma constante desordem, as eleições uma ridicula comedia; só a mentira, unicamente a mentira para illudir, tem sido todo o trabalho, todo o esforço, tudo o que tem conseguido fazer este governo que vae dia a dia cahindo aos pedaços.

O povo não applaude, tolera-o despresando-o para repellil-o depois.

E o tenente ha de conhecer que não lhe valerão os quatro centos contos de réis do thesouro do Estado com os quaes ameaça o povo catharinense, armando-se para lançar o Estado em uma guerra civil.

Mas ao tenente Manoel Joaquim Machado não importa ver derramado o sangue catharinense, isso não o commoverá porque para si bem pouco vale, cahirá sim, mas como um *herói*!

E depois, quando não fôr mais nada, sinão o que antes era—o tenente Manoel Joaquim Machado, dirá no quartel do seu batalhão: Ao menos já fui presidente de um Estado, quero dizer, já ganhei um conto de réis por mez.

E será isto toda a sua gloria.

Denuncia

Continuou ante-hontem, em uma das salas da Camara Municipal, a formação da culpa no processo instaurado contra os senhores Manoel Joaquim Machado, presidente do Estado, Candido Vieira Chaves e Francisco Antonio Vieira Caldas, ex-chefes de policia, como incursos nos artigos 111 e 112 do codigo Penal, em vista da denuncia dada pelo nosso presado amigo, major Felippe Schmidt, muito digno deputado ao Congresso Federal.

Aberta a audiencia, ao meio dia, o dr. Juiz Seccional declarou que ia fazer o auto de perguntas ao offendido, dr. Victorino de Paula Ramos, de conformidade com o codigo do processo, por não poder consideral-o como testemunha informante.

Achavam-se presentes o dr. procurador Seccional, o advogado do denunciante, cidadão Marcolino Ramos e os réos Candidos Chaves e Vieira Caldas, deixando de comparecer o co-réo Manoel Machado

Havia grande concurrencia de amigos do offendido, na sala das audiencias.

O dr. Paula Ramos expoz, em resposta ás perguntas que lhe foram feitas pelo dr. Juiz Seccional, durante quasi duas horas, os factos criminosos praticados pelos accusados, e que são conhecidos de toda a população do Estado, em relação a sua pessoa. Em seguida depoz o cidadão Ernesto Manoel da Silva, inspector da alfandega.

O advogado e os réos interrogaram tambem esta testemunha.

Achando-se adiantada a hora ficaram os trabalhos adiados para o proximo sabbado (20), devendo ser inquiridas as demais testemunhas, já intimadas.

EXCAVAÇÕES

D. PEDRO II

Quando as scintillações de fingido civismo e falso amor pela causa do Imperio, procurão em atoardas malignas indispôr a Monarchia com o povo, os grandes crimes politicos são os corolarios das incitações aos máos instinctos, e as catastrophes dos imperios dizem aos povos, que elles não souberam zelar os seus direitos, nem acatar a sua liberdade.

E era um rei destes quilates, o amigo devotado do povo até o sacrificio da propria existencia nos campos de batalha e nas batalhas da peste, que a cegueira de um instante nos ia arrebatando!

O que seria deste imperio se faltasse aquelle que é sua columna e firmamento, garantia e condição de integridade?

Brasileiros! é Deos que nos adverte; velemos pelo imperador, e não consintamos se affrouxem os laços que devem estreitar nossas provincias.

No momento actual tudo nos induz á zelar esta constituição, que contém os germens da verdadeira liberdade como os elementos da mais respeitavel grandeza.

Que um só pensamento reuna todos os Brasileiros em torno da monarchia, e esta nação liberrima, decifrará o enigma da felicidade dos povos vivendo pela verdade e pelo amor.

Padre *Francisco Pedro da Cunha*.
(*Regeneração*, 30—7—89.)

—

E o padre Cunha se diz hoje capellão antigo dos republicanos de 1880!

E o Elyseu o reconhece como amigo *fiel* desde aquelles tempos!!

E... somos nós os farçantes!!!

O NOVO ESTADO

Publicando hontem sem commentarios o artigo de *El Amigo del Pueblo*, de Concordia, calculavamos que o sentimento nacional se encarregaria por nós de fazer a critica desse projecto de desannexação do Rio Grande e sua ligação ao Estado Oriental.

Fel-o com effeito, e muitos cidadãos, illustres pela sua representação social, pelos cargos politicos que desempenham, pela sua attitude na imprensa, procuraram na redacção da nossa folha o exemplar desse jornal, afim de se certificarem de *visu* do planeamento desse formidavel attentado a integridade do territorio brazileiro.

Estamos farto de ver como os adversarios deturpam as nossas intenções patrioticas, emprestando nos um cego partidarismo pessoal contra que abertamente se revolta a nossa consciencia de pensadores, e tornando assim odiosa ao coração do povo a campanha que temos até aqui intentado, descuidosos dos seus effeitos politicos ou commerciaes, sobranceiros sempre á onda dos acontecimentos e á paixão dos homens. Podemos estar errados, mas faça-se nos a justiça de suppôr que estamos bem intencionados—e é a pureza dos impulsos e a sinceridade das convicções que absolvem, quando a verdade se esclarece e radia, dominadora, os que com o seu esforço militante obstaram ao advento glorioso dessa éra promissora de redempção e de luz.

Em virtude dessa crença firmemente arreigado de que o movimento revolucionario do sul visada mais do que a substituição do governador do Estado, pretendia modificar nos seus fundamentos constitucionaes o regimen em vigor, é que emprehendemos esta campanha, entre os protestos dos myopes e sob a fusilaria impiedosa da imprensa partidaria dos rebeldes. Até agora nada alterou a nossa maneira de pensar, justificada como está a demora na solução desse caso pela imprevidencia do governo federal, que não se soubera devidamente preparar de armamento, de cavalhadas e munições para resistir aos primeiros arremessos da invasão, cujo triumpho representaria um aggravo muito serio para o prestigio e para o credito da Republica.

Não só, a nosso ver, a situação, apezar dessa imprevidencia, se tem conservado indecisa, sem dar vantagens aos revoluccionarios que appellaram para o proprio Estado, incitando-o á insurgencia, como os factos que continuam a chegar ao nosso conhecimento confirmam a subsistencia do plano formulado pelo sr. Silveira Martins, resumindo nesse dilema: ou a submissão do chefe do governo, ou o desannexamento do Rio Grande.

Encontrando em *El Amigo del Pueblo*, jornal que se publica na Concordia, o artigo que hontem démos, epigraphado com um trecho epistolar do sr. Silveira Martins, confirmando a existencia de um projecto de união com o Estado Oriental, entendemos de nosso dever, não só para legitimar a nossa attitude, como para suscitar uma discussão franca do assumpto, transplantal-o para a nossa folha. Os partidarios dos federalistas, insistindo sempre na influencia dos chefes republicanos, que elles suppõem capazes de neutralisar qualquer tentativa de usurpação por parte do tribuno rio-grandense, já hontem conjecturaram que semelhante carta era apocrypha, embora não achassem meios logicos de explicar as conveniencias do jornalista oriental, tão sympatico aos rebeldes, em forjar

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

esse documento altamente compromettedor, sujeitando-se a um desmentido categorico.

Pela nossa parte é facil ver que lavamos dahi as nossas mãos. Não fomos nós que inventámos *El Amigo del Pueblo*; não fomos nós que mandámos imprimir esse exemplar aqui, para impopularisar a revolução rio-grandense; não fomos nós tambem que remettemos a esse jornal a carta de que o seu redactor destacou os trechos hontem transcriptos. Nós não temos o direito de suppor que o redactor de *El Amigo del Pueblo*, favoravel ao movimento federalista, forgique trechos de cartas como qualquer pasquineiro vulgar, não como intuitos de detracção, mas sim com espirito de solidariedade e de benevolencia admirativa. O que esse jornal publicou é aquillo que hontem demos; se a carta não foi authentica, a questão é com o jornalista oriental e não comnosco que não somos responsaveis por aquillo que não fazemos.

Demos de barato que esse trecho assignado pelo sr. Silveira Martins é da imaginação escandescida do redactor desse jornal. Não haveria na Concordia, onde tantos partidarios tem o sr. Silveira Martins, um auxiliar dedicado do famoso tribuno, que lhe enviasse o numero dessa folha, para elle desmentir affirmações tão deprimentes do seu caracter e tão affrontosas aos sentimentos da independencia nacional? Achamos estranho que ao sr. Silveira Martins e aos seus companheiros de revolução escapasse esse numero de *El Amigo del Pueblo*, que lhe odiosamente compromette a causa dos revolucionarios, expondo-os ao desprezo do paiz inteiro, ao proprio repudio dos que aqui em boa fé tem guerrilhado na imprensa a favor das suas reivindicações de liberdade.

A leitura desse artigo da folha oriental, confessamos, impressionou-nos dolorosamente, enchendo-nos de uma justa revolta pela ignominia do projecto denunciado. Sejam quaes forem os motivos que tiveram os federalistas rio grandenses para pagar em armas contra o governo da sua terra e atacar as autoridades constituidas da União, por mais injustiças e oppressões com que tenham sido victimados, por mais justa que seja essa reivindicta revolucionaria, nada póde desculpar essa idéa da desannexação para finalmente o territorio do Rio Grande e o Estado Oriental constituindo assim uma patria vasta e poderosa. Isto seria um attentado sem nome á dignidade da patria, que para os seus filhos volta *exactamente* neste instante um longo olhar de enternecimento e de dor.

Somos sinceros affirmando que o nosso sentimento de brazileiros é que o sr. Silveira Martins consiga annullar o effeito moral causado por esse documento odioso, indigno do seu nome, da sua tradição brilhante, da estima que esse povo sempre lhe votou e lhe vota deslumbrado pela sua audacia de politico e pela sua eloquencia de tribuno.

Os dignos cidadãos, que nesta capital representam o directorio federalista, podiam muito bem, no interesse da sua propria causa, solicitar do sr. Silveira Martins a explicação desse facto, entendendo-se igualmente com o redactor de *El Amigo del Pueblo*, folha sympathica aos revoltosos, admiradora do talento do incansavel tribuno, partidaria convencida da necessidade e da conveniencia da annexação do Rio Grande ao territorio oriental.

E' preciso que este assumpto fique esclarecido, que este negocio seja francamente deslindado. Somos adversarios do sr. Silveira Martins, mas o illustre chefe rio-grandense é por emquanto para nós—um inimigo que se respeita e contra quem a gente se honra de lutar. Se este facto fôr verdadeiro, se essa carta fôr authentica, o chefe da revolução rio-grandense passará então a ser como réo de alta traição—um inimigo que se despreza, e a quem não se perdôa.

—

—Por uma lastimavel omissão não aspámos hontem a transcripção do artigo de *El Amigo del Pueblo*, de modo que muita gente suppoz serem as linhas subsequentes ás phrases do sr. Silveira Martins um commentario nosso de adhesão á sua idéa. Para dissipar essas duvidas reproduzimos o artigo do jornal *El Amigo del Pueblo* de 13 do mez passado:

«Le agradesco muchissimo todo lo que ha hecho y continua haciendo en nuestro favor y cuente que al cabo tendrá de ello un gran honor, porque si las cosas marchan como van y espero continuen, Rio Grande y el Estado Oriental formaran dentro de poco una sola nacionalidad.»

Que honor para los ciudadanos que concurran a tornar la patria mayor.

«Solo D. Julio Herrera no comprende esta grande idéa, que es el sueno de Tajes y de todos cuantos piensan en las vantages de una patria grande.

«Si los otros Estados de la Republica Brazilera no nos acompañan y mandan soldados á combaterros, nuestro objecto, antes que ser vencido, es:

«Separacion, independencia, y union con el Estado Oriental.

«Ayudandonos, pues, los orientales trabajan por la libertad, que es la causa de todo hombre digno y por la grandeza de su propria patria.

. . . . . .

G. Silveira Martins.

. . . . . .

«Agradeço-lhe extremamente tudo o que tem feito até aqui e que continúa a fazer em nosso favor; esteja certo que afinal isso muito o honrará, porque, se as coisas continuarem a seguir como até agora o que espero que aconteça, o Rio Grande e o Estado Oriental fundir-se-hão dentro em breve em uma unica nacionalidade.

«Que honra para os cidadãos que concorrem para tornar a patria mais extensa! Sómente o sr. Julio Herrera não quer comprehender esta grande idèa, sonho de Tajes e de todos os que pensam nas vantagens de uma patria grande.

«Se os demais Estados da Republica Brazileira não nos quizerem acompanhar, mandando, ao contrario, soldados que nos vêm dar combate, nosso fito, antes da derrota, é este: separação, independencia, e união com o Estado Oriental.

«Auxiliando-nos, portanto, os orientaes trabalham pela liberdade, que é a causa de todo homem digno e pela grandeza de sua propria patria.

. . . . . .

G. Silveira Martins.

D'O Paiz.

Fallava-se hontem que...

... o major Beijoca tem sido visto nessas ultimas noites em *toilette* de Trovador ou de Conspirador;

... os seus passeios estendem-se de Matto-Grosso á Cidade;

... em uma das ultimas noites houve quem o tomasse por ordenança do tenente;

... o Arataca descobriu a *victoria expontanea*, fazendo recordar os tempos da *victoria moral*, dos derrotados;

... ao ouvil-o alguem lembrou-se que em breve reviverá a questão da palha do arroz;

... ao ultimo espectaculo do dr. Moya compareceu um conhecido personagem politico;

... o illustre artista para honrar a presença do tal personagem mandou soltar muitos gatos na platéa;

... os gatos, logo que o theatro ficou ás escuras, desandaram em *miaus, miaus*, que foi um Deus nos accuda;

... foi uma verdadeira manifestação de solidariedade politica;

... muita gente anda intrigada com a historia dos bilhetes do *Normando;*

... o *Atraca* deitou fallação á gente do esquadrão do *titio* de S. José;

... o João Ferreira recrutou para o esquadrão todos os empregados da Camara, mas elle não quiz se metter em cavallarias altas;

... um gaiato do esquadrão dizia que a cavallo sempre se corre mais do que a pé;

... o Machado vae nomear uma commissão para examinar o estado do Thesouro;

... desconfia-se muito que o *sangue do povo* sahiu d'aquelle organismo e serviu para fortificar alguns amigos anemicos;

... nesta operação de *transfusão* o Elyzeu serviu de assistente;

... o phantasma por tudo isto já não tem tanto medo de cadaveres.

ORLEANS

Escrevem-nos:

Nunca escrevi para o publico, não só porque não tenho habilitações para isso como por que tambem não me sobra o tempo para me occupar com coisas para as quaes não fui talhado.

Dão-se factos porém, que, um sertanejo por mais retrahido que seja, não pode furtar-se ao desejo de narral-os.

E' exactamente o que se dá commigo.

Relato-lhe pois o facto: Em dias do mez passado os carpinteiros que trabalhavam na construcção de uma casa em frente a do sr. Propicio, director desta colonia, deixaram casualmente uma ripa encostada a um dos caibros da casa.

Isto nada tem de singular sr. redactor, mas sabe o que aconteceu? Propicio que anda sempre com o cerebro escandecido, teve ao que parece, necessidade de refrescar o *capacete*, para esse fim abrio uma janella. Logo que olhou para a rua deu com a tal ripa, sendo isso bastante para deixar escapar um grito medonho e horripilante que chamou a attenção dos visinhos. Indagando-se qual a causa do seu horror, declarou que em cima da casa tinha *um homem fazendo-lhe pontaria com espingarda, e que sem duvida era algum assassino, encarregado pelos seus rancorosos inimigos de acabar com a sua existencia.*

E esta sr. redactor? Um pedaço de ripa alarmou a pacifica freguezia, porque Propicio, d'aquella fatidica hora em diante, não cessou de chamar *os amigos* que não compareceram por não estarem pagos de *serviços anteriores*, fazendo por essa razão mais barulho com cartas que dirigio para o Lopes, do Tubarão que, aproveitando-se do facto que lhe fornecera o acaso, fez-se echo de Propicio, mas echo que não repetio os sons primitivos, porém os que pode inventar *uma cabeça em ignição pelos productos da nossa apreciada graminea.*

Muitos aqui são de opinião que si o Propicio não se tivesse posto em contacto com aquelle typo, não chegaria ao estado em que o vimos.

Como é sabido, esta freguezia era a predilecta do alludido Lopes, para pessoalmente effectuar as suas deligencias em virtude de mandados do Superior Tribunal, presidido pelo *desembargador Bacho.*

Dando sr. redactor, publicidade a estas linhas no seu conceituado jornal, muito obrigará ao seu constante leitor.

Orleans, Maio de 1893.

Serviço militar

25.º BATALHÃO

Está hoje de estado maior o tenente Camillo Euzebio de Carpes.

*

Foi excluido do estado effectivo do batalhão o 2º cadete Leopoldo Linhares por ter sido transferido para o 3.º batalhão de Artilharia.

EXTRAORDINARIO

Continúa ainda no commando do corpo policial, apezar do manifesto do presidente Machado contra o governo da União, o alferes do 25.º batalhão Braziliano Alves do Nascimento.

E' extraordinario!

AI! AI QUE DORES!

Tango para piano de Rodrigues da Cruz, á venda na livraria e papelaria de Firmo & Tarquinio.

Um por dia

LXIV

—Que vergonha seu tenente!
Pelas bitaculas um carão!
Co'a formatura do esquadrão?!
Que vergonha seu tenente!
—Que *fiasco*! que *fiascão*!
Trinta e seis! ninguem desmente.
—Que vergonha seu tenente!
Pelas bitaculas um carão!

Flydio.

SECÇÃO DO POVO

Como jogam descaradamente com o nome do Povo deste Estado, os actuaes senhores da situação, em telegrammas d'aqui passados para a imprensa da capital federal!

E' um horror!

E' um verdadeiro ataque á dignidade d'este Povo que, descuidado e fóra do meio politico em que estão envolvidos os Elysens, os Machados—não pactua com elles contra o governo da União, nem com os desmandos, nem com a anarchia que a todo transe querem implantar no sólo catharinense.

Pensam que, com esta intriga de telegrammas falsos, ainda podem angariar a opinião dos grandes homens politicos que (hontem ainda em opposição a elles) não estão a par do que se passa n'este Estado!

Enganam-se redondamente.

Será bastante saber-se que em Santa Catharina quem está á testa do governo é o tenente Machado e quem governa é o sr. Elysen Guilherme para que todos áquelles homens politicos se manifestem contra elles, porque, é dictado antigo: quem faz um cesto faz cem.

Perderam a confiança politica, perderam tudo com a traição, com a ingratidão—ninguem os acreditará mais morreram na opinião publica.

Mandam dizer para o Rio, diariamente, que tem força armada para garantir a *autonomia* do Estado!!

Mas, onde, em que logar estão estes batalhões para a defeza d'essa autonomia tão fallada?

Vergonha! mentem descaradamente á ver se ainda conseguem prolongar por mais alguns dias esta situação que vexa o Povo catharinense!

O esquadrão de S. José!... todo mundo sabe que não passa de uma palhaçada ao commando do palhaço-mór *Titio* do Machado, que apenas enche os bolsos a custa do suor do Povo!

Vergonha, miseria!

Todo mundo sabe que aquelle esquadrão não passa de uma *escamoteação*, isto é, que só existem soldados em uma LISTA... e esta no bolso do referido palhaço...

E passam telegrammas para o *centro* dizendo que o Estado está todo em armas a favor da causa do governo do Estado!

Que em S. José têm 4.000 e tantos homens promptos para baterem o major Firmino!

Vergonha! miseria!

Povo.

SOLICITADAS

Rio Grande do Sul

Com extraordinario prazer e eternamente grato declaro que para mim não existe outro remedio para curar as molestias dos intestinos, como as pilulas Anti-dyspepticas do Dr. Heinzelmann. O que padeci dos intestinos, não posso descrever, tão pouco poderei dizer a quantidade de remedios que tomei. Recorri a muitos medicos, tomei banhos de mar, emfim procurei todos os recursos e apenas consegui ligeiras melhoras. Com o uso porém das pilulas do Dr. Heinzelmann fiquei perfeitamente bom e goso de uma saude invejavel.

Recommendo com toda a fé as pilulas Anti-dyspepticas para curar as molestias dos intestinos, seguro do resultado.

Henrique L. Brandfultz.— Porto Alegre.

Negociante.—(Firma reconhecida).

Vidro 2$—pelo correio registrado 2$300—1/2 duzia 11$, deposito no Rio Grande do Sul, Livraria Americana de Carlos Pinto successores.

No Estado de Santa Catharina Villela Filho & Cª.

Pergunta innocente

Pergunta-se a um juiz substituto das visinhanças de um Porto que é bello, quando é que pretende pagar as dez barricas de assucar que comprou fiado.

E' favor para não encommodar ao meirinho e ao seu creado.

Tijucano.

DEVEM LÊR

O sr. Lydio Barbosa irmão do sr. Ricardo Martins Barbosa, negociante d'esta praça faz a seguinte declaração:

Attesto que usando dois mezes, as pilulas anti-dispetica do dr. Heilzmann, em dóses primeiramente de uma e depois de duas pilulas, uma hora antes do jantar, consegui curar-me de fortissimas dores de cabeça que accommettiam-me diariamente, attribuindo-as em a difficuldades de digestão, de que sinto-me tambem curado por esse medicamento.

Os senhores Carlos Pinto C.ª successores, a quem forneço este attestado, podem publical-o, se tanto lhes convier.

Estado de Santa Catharina, Desterro, 24 de Abril de 1895.

Lydio Barbosa.

A firma está reconhecida pelo primeiro tabelião desta capital o sr. Leonardo Jorge de Campos Junior.

Cada vidro de pilulas traz a fórmula para seu uso e custa 2$, 1/2 duzia 11$ e registrado pelo correio, vidro 2$300.

Deposito geral no Estado do Rio Grande do Sul—Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre, Livraria Americana—Carlos Pinto & Cª, successores. Nesse Estado Villela, Filho & Cª.

Ao publico

Devido ao grande conceito e ao grande consumo que têm tido em todos os Estados do Brasil os *Productos Medicinaes de Raulino Horn*, têm apparecido destes imitações e falsificações, que estão muito longe de concorrer com esses nossos productos; por isso, aconselhamos ao publico que sempre exija a nossa marca registrada, como garantia em todos os rotulos e prospectos.

Raulino Horn & Oliveira

CONGRESSO DO PARANA'

Srs. Raulino Horn & Oliveira - Attesto que, soffrendo de bronchite intensa, fiquei restabelecido em poucos dias, com o uso que fiz do *Xarope de Angico com Tolú e Guaco*, de sua composição

Curytiba, 4 de junho de 1891.— *Telemaco Borba*, deputado.

ANUNCIOS

MUSICAS NOVAS

São estas as musicas das modas do Rio de Janeiro:

Schottisch Esmenia . . .	1$000
Valsa Madrigal	1$500
Valsa Touton Rose . . .	1$500
Valsa Julita	1$500
Valsa Diabo Coxo . . .	1$500
Tango Diabo Coxo . . .	1$000

São as peças do Rio de Janeiro

Ultimas novidades

Tambem se encontra no mesmo estabelecimento uma grande quantidade de musicas de diversos autores. Preços mais baratos que em outra qualquer praça commercial.

LIVROS

Chegaram

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Colombo. Notas e Observações por Samuel Martins. *Festas Nacionaes* por Rodrigo Octavio. *Dias e Noites* por Tobias Barreto.

João Firmo & Tarquino

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLÚ E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

ATTENÇÃO!

ESTRONDOSO BARATILHO!!!

AS QUATRO NAÇÕES

O abaixo assignado tendo de retirar-se brevemente para o Rio de Janeiro, faz em sua loja de fazendas a rua do Commercio ns. 2 e 4 um GRANDE BARATILHO, para o qual chama a attenção das pessoas residentes nesta capital. Resolveu vender todas as suas fazendas pelo custo, por isso espera grande concurrencia de freguezes. Havendo grande quantidade de fazendas em deposito o proprietario deste estabelecimento resolveu começar o baratilho no dia 1º de Maio e terminar no dia 30 de Junho.

Outrosim recommenda a todos os factureiros das localidades a virem fazer suas compras neste estabelecimento, onde, sem duvida, serão realisadas com uma differença de 15 a 20 %, do que em qualquer outra casa.

O estabelecimento acha-se a disposição do publico das 6 horas da manhã ás 8 da noite. As vendas serão realisadas só a dinheiro á vista, sem excepção de pessôa alguma.

P. S.—O abaixo assignado continúa a pedir aos seus devedores o obsequio de virem saldar quanto antes seus debitos, para assim evitar a cobrança judiciaria, que será forçado a fazer se os seus devedores não corresponderem ao seu appello.

Innocencio José da Costa Campinas

Obrigações do Banco Industrial

DOS

ESTADOS DO SUL

Emissão de 1.500:000$000 autorisada pelo Decreto n. 164 de 14 de Janeiro de 1890.

Valor de cada obrigação . . . 10$000

Essas obrigações são todas amortisadas com premios extrahidos em sorteios trimensaes, sendo o menor premio de 15$000.

Os sorteios serão publicados pela imprensa e terão logar nos dias 31 de Março, 30 de Junho, 30 de Setembro e 31 de Dezembro de cada anno.

Todos os titulos não premiados entram nos outros sorteios e vencem o juro de 3 %, pagaveis na séde do Banco e nas suas agencias.

Os premios maiores para a amortisação das obrigações são:

De 40:000$000 para os 3 primeiros sorteios e de 45:000$000 para o ultimo de cada anno.

Ha ainda muitos premios de 20$000 á 4:000$000

Essas obrigações são garantidas com o capital do Banco, estabelecido no Rio de Janeiro e ainda com concessão do Governo, com garantia de juros de 6 % sobre o capital de 2.000:000$000.

Nenhum outro titulo offerece, como se vê, tão grandes e seguras vantagens, pois que o possuidor, além de ter garantido o seo capital com um lucro pelo menos de 50 %, percebe juros semestraes, em quanto seos titulos não são premiados, sem levar em conta a probabilidade que terá de obter premios remuneradores, superiores aos que offerecem as loterias.

Esses titulos, portanto, constituem um excellente emprego de capital, para quem procura fazer peculeo a custa das economias do seo trabalho, sem arriscar-se a prejuisos e sem desfalcar as suas rendas.

REPRESENTANTE DO BANCO N'ESTE ESTADO

Custodio J. Chagas.

FOGOS ARTIFICIAES

DA

FABRICA A VAPOR

DA

VIUVA PAIVA & C.

EM PARANAGUA'

(ESTADO DO PARANA')

Tem sempre completo sortimento de foguetes de 1 a 60 bombas, communs e de fulminato, foguetes e foguetões de innumeras qualidades, baterias e girandolas.

Prepara fogos de artificio com grande variedade de peças, mandando-os queimar em qualquer ponto d'este Estado, para cujo fim tem grande pessoal habilitado.

Para as festas populares de Santo Antonio, S. João e S. Pedro tem variedade de pistolas de 1 a 16 tiros, bombas, buscapés; bombas de estalo, foguetes marrecas (novidade), girasóes, com e sem bombas, cartas de fogos da China (bichas), balões de qualquer tamanho etc. etc.

Enviam-se os preços correntes e recebem-se encommendas com antecipação necessaria.

PREÇOS MODICOS

Para outras informações com João Bernisson Jor.

Paranaguá, 11 de Fevereiro de 1893.

Viuva Paiva & C.

A UNICA

loja de ferragens que pela CAMARA MUNICIPAL foi tributada com

100 mil reis

é a da rua JOÃO PINTO N.2, de

MOELMANN & FILHO

é por conseguinte o maior estabelecimento neste genero no Estado de SANTA CATHARINA.

Attenção

Vende-se um locomove e pertencentes, com força de 5 1/2 cavallos, por preço razoavel, visto ter sido comprado ao cambio de 27, achando-se em bom estado de conservação, tendo apenas dois annos de serviços

Para informações, n'esta capital com a Caixa Filial do Banco União de S. Paulo e em Tijucas Grande com José Firmino Novaes.

Vende-se

Vende-se uma lancha com todos os pertences em perfeito estado, pechincha. Trata-se com Emilio Blum.

Rua do Commerci n. 17, junto á pharmacia Rauliveira.

GUACO

Compra-se qualquer porção na Fabrica de Productos Rauliveira

MODISTA

DE

CHAPÉOS

Mme. Eloisa Moya, com longos annos de pratica nas modas de chapéos para senhoras e desejando-se entreter, tem a honra de participar ás excellentissimas familias dessa cidade, que faz chapéos de todos os feitios, toucados e toucas para crianças de todas as idades.

Tambem moderniza as formas antigas ao gosto das pessoas, e tem bonitos enfeites, os quaes podem ser vistos pelas interessadas.

Preços modicos e por poucos dias.

Rua Saldanha Marinho n. 10

(SOBRADO)

AO REPUBLICANO! O CAPORAL REPUBLICANO é hoje o mais procurado por ser puro, fraco, suave e não ter nicotina. Aos fumantes o fabricante offerece premios de dois a dez pacotes!!! UNICO AGENTE NESTE ESTADO João dos Santos Mendonça Praça 15 de Novembro n. 15 — Esquina da Rua da Republica n. 2

Xarque

vende-se em toda as seguintes preços

De Montevidéso por 1 kilos, 8$200 a 9$0:00.

De Pelotas por 15 kilos 8$000 a 8$500

Rua do Generalissimo n. 4

Adelino José da Costa

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NOVA YORK

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua funccionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANNOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500,000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerca de oitenta mil contos

DEPOSITO NO THESOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRIPTORIO CENTRAL DO BRAZIL

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente,
Dr. *Antonio Molinari Laurin*, Gerente nos Estados do Paraná e S. Catharina

A Companhia **Nova York** é a companhia mais anitga dos Estados Unidos funccionando no Brazil.

A companhia **Nova-York** é a companhia que mais garantias offerece, por ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na administração da companhia.

A Companhia **NoVa-York** offerece aos segurado LUCROS SUPERIORES a qualquer outra companhia.

A Companhia **Nova-York** é a unica companhia no mundo que durante os ultimos 45 annos tem tido um saldo a seu favor entre jurosrecebidos e sinistros pagos.

A Companhia **Nova-York** emitte apolices incontestaveis.

A Companhia **Nova-York** emitte apolices que garantem immediatamente o segurado, é paga igualmente os sinistos no mesmo escriptorio.

A Companhia **Nova-York** tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE RÉIS ás viuvas e aos herdeiros de segurados no Brazil durante os nove annos de existencia da companhia no paiz.

A Companhia **Nova-York** emitte apolices que são validas e indiaputaveis depois de DOUS ANNOS DE VIGOR.

A Companhia **Nova-York** é a unica que fornece ao segurado uma copia completa do contrato por elle assignado, podendo o dito segurado conferir e mesmo corrigir qualquer erro ou equivoco na emissão da sua apolice.

A Companhia **Nova-York**, segundo se pode provar com os relatorios do governo do Estado de Nova-York, é A COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROMISSOS A PAGAR EM RELAÇÃO A SEU CAPITAL: E POR CONSEQUENCIA A COMPANHIA MAIS SOLIDA, A QUE MAIORES VANTAGENS OFFERECE A SEUS SEGURADOS E A QUE EST.. A TESTA DAS PRINCIPAES COMPANHIAS DO MUNDO.

INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANÁ

Dr. *Antonio Molinari Laurin.*

Brevemente chegará o seu Representante a esta cidade

Recommenda-se aos bons pais de familia que façam seguros para deixar uma fortuna certa para seus filhos, quando fallecer ou mesmo para retirar em vida o seu seguro. Admittimos apolices e tontinas, em moeda-papel—sem oscillação de cambio e tambem admittimos apolices tontinas em moeda de ouro—americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que offerece mais vantagens a seus segurados.

Recommenda-se aos Srs. possuidores de apolices que olhem bem as vantagens, a propaganda que temos feito é uma prova certa dos factos que apresentamos com uma pequena quota annu faz um porvir dos filhos na ausencia do pai em caso de morte.

Hoje que damos apolices em moeda papel sem oscillação de cambio—todo o povo Brazileiro e estrangeiro deve aproveitar em dei xar o porvinir dos seus filhos e de suas estremosas esposas—ou aliás seus herdeiros mais portos,—ou pessoas de sua estimação.

O seguro na **New York Life Insurance Company** está garantida pelo governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não affecta a divida alguma sendo previlegiada a todos os annos de sua vida; a pessoa que se dedica e essa mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

AVISO

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa Catharina e Paraná que brevemente chegará a osta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

PROGRESSO

COMPANHIA

DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorisada por decreto n. 6613 de 14 de Julho de 1877 e ratificada pelo decreto n. 799 de 3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL:—CAPITAL FEDERAL

CORREIO CIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades urbanas e ruraes, mercadorias, moveis, roupas de uso quer nas alfandegas ou armazens e nas habitações particulares.

Aos mutuarios quites emprestadinheiro a juro modico, desconta letras e faz operações de credito

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com seus associados dividendo annual

Filies e Agencis nos Estdos d

Bahia, Rio de Jâneiro, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Amazonas e Pernambuco.—Sucursal S. Paulo, Largo do Rosario n. 10, Sobrado.

Administra ão geral e séde da Companhia:—Rua da Alfandega 116—1º andar—Capital de garantia em 31 de Dezembro de 1890.

HOJE - - - - 12.432:400$000
19.000:000$000

DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—*Dr. Joaquim de Oliveira Machado*
SECRETARIO—Dr. *J. J. Cardoso de Mello*
GERENTE—*José Nicoldo Caprio*
FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL—*Dr. Antonio Molinari Laurin*

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Companhias de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 15 annos de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de attestados e agradecimentos de Riscos Pagos em todos os Estados que funcciona a Companhia. Seguramos toda a classe de predio particular, commercial, agricola, theatros, engenhos, mercadorias geraes, mobilia de casas particulares, estações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfandegas; tambem segurames predios publicos, casa do Governo, intendencias, casas militares; finalmente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que destribue dividendos com seus segurados. E' a unica compahia que tem garantias solidas governativas, e a mais antiga companhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu representante geral em todo o Brazil que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

LEIAM

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que possue debentes ao portador de 50$000 como fica transcripto o titulo de obrigação.

—«o»—

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TITULO DE OBRIGAÇÃO—VALOR RS. 100$000

Emprestimo effectuado de accordo com ot. 32 da lei n. 3.150 de 1882 e decreto do governo provisorio de 17 de Janeiro de 1890.

Numero de debento. . . . . Rs 600:000$000

Ao portador deste titulo de obrigação pagará a Associação Mutua Progresso por sua Directoria a quantia acima de cincoenta mil réis valor recebido ao juro de 8 % ao anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de cada anno na séde da associação, tudo conforme clausulas insertas no verso.

RIO DE JANEIRO—1891 FIRMADO PELA

DIRECTORIA

Presidente—Dr. *Joaquim Oliveira Machado*
Secretario—Dr. *J. J. Cardoso de Mello*
Gerente—*José Nicola Caprio*
Agente geral em todo o Brazil—Dr. *Antonio Molinari Laurin*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina